

Valor Econômico, 6 de setembro de 2021

Operadoras regionais buscam fatiar espectro da Oi Móvel

Empresas reunidas na Associação NEO pedem ao Cade rejeição da venda do ativo para Vivo, TIM e Claro

Por: Ivone Santana

A compra da Oi Móvel pela aliança entre Telefônica / Vivo, TIM e Claro indica um cenário de possível aumento de preços ao consumidor, redução da competição e queda da qualidade dos serviços. Essa é a conclusão das operadoras sob a Associação NEO. O grupo se baseia em dados de um estudo feito por professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) sobre as consequências da venda do ativo da Oi às três rivais unidas.

As teles compraram o ativo durante leilão judicial em dezembro por R\$ 16,5 bilhões, mas a transação ainda não foi concluída. O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) examinam a aquisição do ponto de vista concorrencial e regulatório.

“A princípio, não é uma boa alternativa para a realidade brasileira permitir um ambiente concorrencial menos competitivo - e, portanto, preços mais elevados - em troca de suposto aumento de investimento”, escrevem os professores Camila Cabral Pires Alves, Luiz Carlos Delorme Prado e Eduardo Pontual Ribeiro, autores do estudo encomendado pela NEO.

“Nesse sentido, um ambiente com forte concorrência e com políticas para incentivar pequenos operadores em regiões pouco atendidas, como meios para

acessar espectro e usar, de forma complementar, a infraestrutura das grandes operadoras é uma alternativa mais adequada à realidade brasileira”, continua o estudo entregue ao Cade e à Anatel.

A associação NEO representa cerca de 190 operadoras, presentes em mais de 5 mil municípios. Juntas, cobrem 90% dos domicílios do país, com 9 milhões de assinantes, segundo Alex Jucius, presidente da organização. “Queremos a reprovação da operação. Se o Cade entender que não é possível, então pedimos a adoção de remédios estruturais, como alienação do espectro e manutenção dos clientes com os planos hoje vigentes da Oi”, diz Jucius.

O remédio mínimo necessário seria a venda da faixa de espectro da Oi para um novo concorrente, diz Ademir Pereira, sócio da Advocacia Del Chiaro que representa a NEO no Cade. Para o advogado, a iniciativa é importante para possibilitar o surgimento de um novo concorrente nacional e replicar a competição que a Oi deixará de fazer. Se isso não for possível, a proposta é que o espectro seja vendido e dividido entre empresas regionais.

A mineira Algar Telecom, a paranaense Sercomtel e a Surf Telecom, além dos provedores de acesso à internet associados à TelComp e o Idec, pelos consumidores, foram admitidos pelo Cade no processo como terceiros interessados.

Para uma fonte que acompanha o caso junto à Oi, esses provedores já não são mais pequenos. Eles alegam concentração de mercado e menos competição, diz a fonte, mas o que querem na prática é preservar a valorização do seu próprio ativo como uma aquisição futura. A Oi era alvo fácil para os provedores, que ocupavam os espaços deixados pela tele, diz a fonte, mas isso mudou e a empresa passou a recuperar mercado, dificultando a operação desses negócios.

Procuradas, Vivo, TIM e Claro não se manifestaram.

Link para a matéria original:

<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/09/06/operadoras-regionais-busc-am-fatiar-espectro-da-oi-movel.ghtml>